
Narrativas jornalísticas em educação: um estudo sobre o Novo Ensino Médio em Santa Maria/RS¹

Eduarda de Medeiros PAZ²

Maicon Elias KROTH³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O artigo busca construir narrativas jornalísticas acerca da situação do Novo Ensino Médio no país, focando na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O objetivo é compreender como está a cobertura jornalística sobre a temática, por meio de matérias do portal G1, Folha de São Paulo e do site de notícias Nexo, e, quais os pontos que podem ser melhorados e aprofundados para a produção de um podcast, utilizando a técnica do *storytelling*, e para uma *longform*. A metodologia utilizada partiu de Laurence Bardin, da Análise de Conteúdo (1977) e o aporte teórico é do enquadramento de Erving Goffman (1974). Assim, os resultados da AC indicam quais os próximos passos para o desenvolvimento do projeto que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

PALAVRAS-CHAVES: Novo Ensino Médio; Narrativas jornalísticas, Podcast; Longform;

INTRODUÇÃO

Para compreender o tema é preciso voltar para 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabeleceu aos currículos escolares uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo é ter uma referência comum obrigatória para todas as escolas de Educação Básica, como conhecimentos essenciais, as competências, as habilidades e aprendizagens em cada etapa do ensino. A reforma do Novo Ensino Médio, aprovada em 2017, muda o currículo do ensino básico da última etapa escolar, ou seja, altera a Lei nº 9.394⁴, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. A implementação, segundo a Lei nº 13.415⁵, um

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornalismo, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, email: dudademedeirospez@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM, email: maicon.kroth@ufsm.br

⁴ Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 8 de jul. 2023.

⁵ Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Link: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 8 de jul. 2023.

dos objetivos é controlar a evasão escolar e atualizar os conteúdos ensinados nas disciplinas.

Em setembro de 2016⁶, a divulgação dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostrou que os resultados escolares do Ensino Médio não haviam avançado desde 2011. Diante disso, o então ministro da Educação, José Mendonça Filho, alertou sobre a necessidade de reformulações para essa etapa de ensino.

A Medida Provisória⁷, imposta pelo então presidente da época, Michel Temer, resultou na aprovação da lei da reforma do Novo Ensino Médio. Com o aumento da carga horária mínima de aulas, a ampliação das escolas de tempo integral e a possibilidade de que todos os estudantes da etapa escolhessem caminhos de aprofundamento dos estudos, por meio dos itinerários formativos, com base em quatro eixos: investigação científica; processos criativos; mediação e intervenção sociocultural; e, empreendedorismo.

As mudanças nas escolas deveriam ter começado ainda em 2020, mas com o início da pandemia de Covid-19, a implementação passou para 2022. No entanto, mesmo com a calamidade em saúde pública, alguns estados, como São Paulo, Santa Catarina e Ceará, já tinham escolas piloto que estavam se adequando à reformulação. Em 2022, os alunos que ingressaram no 1º ano do Ensino Médio começaram a vivenciar as mudanças, porém apenas em 2023, as escolas começaram a ser obrigadas a implementar o novo modelo de forma gradual.

Atualmente, com a mudança na BNCC, o tempo das aulas por dia, que eram em média quatro horas, passam a ser cinco horas. Assim, ao final do ano, o estudante passa a ter mil horas letivas. Outra reformulação foi na grade curricular. As disciplinas começam a ser por áreas do conhecimento, e não mais individuais: Linguagens e suas

⁶ Na época, o então ministro da Educação, Mendonça Filho, divulgou o estudo que avalia os níveis fundamental inicial, fundamental final e médio. Apenas quatro estados cumpriram a meta do Ideb na rede estadual, naquele ano. Link: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/39041-ministro-apresenta-ideb-e-propoe-urgencia-na-otacao-do-projeto-de-reforma-do-ensino-medio> Acesso em: 10 de jul. de 2023.

⁷ As Medidas Provisórias (MPVs) são normas com força de lei editadas pelo Presidente da República em situações de relevância e urgência. Apesar de produzir efeitos jurídicos imediatos, a MPV precisa da posterior apreciação pelas Casas do Congresso Nacional (Câmara e Senado) para se converter definitivamente em lei ordinária. Conforme anunciado pelo presidente da República, Michel Temer, e pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, durante cerimônia no Palácio do Planalto, em 22 de setembro de 2016, a medida considera prioritária a aprendizagem do aluno e a manutenção dos jovens na escola. Link: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/39621-publicada-a-medida-provisoria-que-reformula-o-ensino-medio>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas; e, formação técnica e profissional. Com as mudanças no cenário político brasileiro, as problemáticas da reforma voltaram a ser discutidas. Por isso, o atual ministro da Educação, Camilo Santana, em 4 de abril, anunciou a suspensão, por 60 dias, além disso, foi realizada uma consulta pública pela União, com duração de 90 dias, que acabou em 6 de julho⁸.

A partir do exposto, a pesquisa tem como objetivo principal entender a situação atual da implantação do Novo Ensino Médio na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. O estudo de Trabalho de Conclusão de Curso parte da pesquisa e da análise de documentos produzidos pelo governo federal e disponibilizados em suas plataformas; de pronunciamentos do governo federal e de outras matérias jornalísticas com a temática: “o que muda com o Novo Ensino Médio?”, de dois veículos jornalísticos hegemônicos - G1 e Folha de São Paulo -, e de um independente - Nexo.

Diante do exposto, as matérias foram escolhidas para entender como a temática está circulando por diferentes mídias e quais são as principais problemáticas da cobertura em educação por esses diferentes veículos jornalísticos.

A revisão teórica utilizada partiu do método indutivo de Análise de Conteúdo, proposto pela autora francesa Laurence Bardin (1977) e pelo conceito de enquadramento de Erving Goffman, no livro “Frame Analysis (1986)”. Posto isso, baseada na concepção de um estudo de campo (Gil, 2002, p. 52) realiza-se uma aproximação do conjunto de sujeitos diretamente envolvidos com o tema.

Outro objetivo da pesquisa, mas que será realizado numa etapa seguinte, é a produção de conteúdos jornalísticos que representem um cenário interpretativo do modo como o novo ensino médio vem sendo discutido e planejado nas escolas de Santa Maria. Para tanto, a pretensão é produzir, a partir de agosto de 2023, uma série de podcasts com a aplicação da técnica de *storytelling*⁹, e uma reportagem *longform*¹⁰.

⁸ A partir do encerramento, a Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino tem até 30 dias para elaborar o relatório final, que será encaminhado ao Ministro da Educação, Camilo Santana. Link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2023-07/mec-encerra-consulta-publica-sobre-o-novo-ensino-medio>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

⁹ Para Cogo (2012, p.135), pontua o que se entende por *storytelling*, a técnica que constitui uma lógica de estruturação de pensamento e de um formato de organização

¹⁰ *Longform* na língua inglesa, sempre foi um termo utilizado para definir o tratamento mais longo e aprofundado de um tema – o conceito foi revisitado na comunicação digital, especialmente no jornalismo online. (Longhi; Kérley, 2015, p. 112).

O texto está organizado em quatro seções, a primeira teórica: Análise de Conteúdo, enquadramento, estudo de campo, radiojornalismo e comunicação digital; a segunda: A análise das matérias jornalísticas selecionadas; a terceira: Processos para o desenvolvimento do projeto; já a quarta é mais reflexiva: as considerações finais.

APORTE TEÓRICO E METODOLÓGICO

A escolha dos documentos ou matérias a serem analisadas seguiu o método de organização de análise de Bardin (1977, p. 96). Primeiro, realizou-se a leitura flutuante, como a autora francesa denomina. Posterior às análises, percebeu-se algumas necessidades que precisaram ser adicionadas à pesquisa e uma nova etapa foi formulada.

A primeira actividade consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura flutuante. Pouco a pouco: a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projecção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos. (Bardin, 1977, 96).

Após isso, a partir das quatro principais regras para fazer as escolhas, seguiu-se a “Regra da Homogeneidade” e “Regra da Pertinência”. A primeira citada, de acordo com a autora (Bardin, 1977, pg 98), “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha”. Já a segunda, os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação e precisam corresponder aos objetivos ao foco que a análise precisa seguir (1977, p. 98).

Diante disso, o conceito de enquadramento para os estudos de jornalismo tenciona pressuposto da objetividade jornalística, pois são construídos pela subjetividade de cada profissional. Erving Goffman, no livro “Frame Analysis (1986)”, debate como os enquadramentos são entendidos como marcos interpretativos mais gerais, construídos socialmente, os quais permitem os sujeitos a criar sentidos dos eventos e das situações sociais, ou seja, o processo cognitivo e a base de conhecimento de cada indivíduo gera a interpretação do *framing*.

Para o jornalista, os enquadramentos são construídos relacionando-se com suas rotinas produtivas e com as formas que cada um percebe o acontecimento, elaborando no enquadramento da notícia a constituição da sua própria forma de ver a realidade.

Já Robert Entman (1993) aponta que os *frames* podem definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções. Tais enquadramentos perpassam todo o processo comunicativo: “eles se situam nos interlocutores, nos textos e na própria cultura” (Entman, 1993, p. 52).

Partindo para a elaboração do planejamento da produção dos conteúdos, segundo Gil,

Por tal razão, os estudos de campo na maioria das vezes iniciam-se com plano bem geral, que leva em consideração muito mais os objetivos da pesquisa e as limitações materiais do que propriamente a definição de procedimentos (2002, p. 130)

Com isso, a etapa exploratória que vai definir os rumos da pesquisa. Nela, o período de investigação informal é relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa (Gil, 2002, p. 130).

A investigadora realiza uma espécie de ‘diário de bordo’, descrevendo os processos de investigação, com a intenção de construir uma reflexão sobre os processos jornalísticos necessários para a produção dos dois formatos.

Para a série de podcasts, o planejamento prevê que se utilize da apuração dos fatos jornalísticos junto com a maneira de contar uma história pelo jeito literário, a partir do *storytelling*. Para Cogo (2012, p.135), além da lógica de estruturação de pensamento e de um formato de organização, o *storytelling* é um meio de difusão de narrativas, por suportes impressos, audiovisual ou presencial, com base nas experiências de vida próprias ou absorvidas de um interagente – ou ainda por relatos ficcionais, derivando daí relatos envolventes e memoráveis.

Quando começou a ser desenvolvido o gênero do jornalismo literário, envolvia reportagens investigativas com apuração exaustiva de informações, segundo Marcelo Kischinhevsky (2018, p. 79), “permitiria reconstituição de cenas e ambiências, bem como reportagens de interesse humano, que mobilizam arquétipos em novas roupagens, numa tática para sensibilizar a audiência e estabelecer vínculos entre ouvintes e

personagens representados”. Diante dos diversos desdobramentos e para dar conta da sua complexidade por meio da construção de narrativas jornalísticas, compreende-se que há a necessidade de explicar o contexto da educação brasileira, com os principais fatos, como a criação da Base Nacional Comum Curricular, o início das discussões para a mudança do currículo do Ensino Médio, a problemática da Medida Provisória sancionada pelo presidente da época, Michel Temer e quais os debates atuais sobre a reforma. Por conseguinte, constatou-se que o podcast poderia ser mais explorado e mais dinâmico se priorizasse as questões atuais focado em Santa Maria-RS, com base nas narrativas apresentadas pelas fontes selecionadas.

Já o outro formato narrativo pensado, o *longform*, vai servir para explorar o contexto nacional, elaborando como se fosse uma linha do tempo para entender as problemáticas atuais do tema, que será tratado no produto sonoro. De acordo com Raquel Ritter Longhi e Kérley Winkes (2015, p. 112), citando Fischer (2013), numa definição mais apurada, *longform* diz respeito a: “1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo”. Além disso, o pesquisador e jornalista norte-americano Tom Rosenstiel (2013), citado por Longhi e Kérley (2015, p. 112), em uma análise afirma que os meios digitais reintroduziram a leitura *longform*: “(...) o consumo de notícias *longform* está de volta às nossas vidas realmente pela primeira vez na era digital”. Sendo assim, a ideia de utilizar dois formatos também permite tornar os conteúdos mais fluidos para o público que irá consumir.

ANÁLISE DAS MATÉRIAS DO G1, FSP e NEXO

A partir disso, foram escolhidas as matérias: “Novo Ensino Médio: ajustar ou revogar? Entenda em 7 pontos o debate que envolve alunos e MEC”, publicado em 16 de fevereiro de 2023, pelo portal G1; “Entenda o novo ensino médio e suas polêmicas em 8 pontos”, publicado em 4 de abril de 2023, pela Folha de São Paulo; e, “Quais as lacunas na implementação do Novo Ensino Médio”, publicado em 15 de fevereiro de 2023”, pelo site Nexo.

As matérias foram escolhidas por elencar diversas questões envolvendo o assunto, quais são os argumentos contrários e a favor, além de trazerem fontes diferentes para as matérias. O G1 e a Folha de São Paulo (FSP) foram selecionados por

se tratem de portais de notícias com grande circulação no país, além disso, o segundo também é um jornal que circula de forma impressa; já o Nexo, foi escolhido por ser um site jornalístico independente, que por sua vez, pode apresentar uma visão não tão focada em fontes oficiais do governo relacionadas ao assunto.

ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DO G1

Partindo para a análise da matéria do portal de notícias G1, a reportagem inicia explicando as questões principais das polêmicas envolvendo o Novo Ensino Médio: falta de estrutura em escolas públicas e a diminuição da carga horária de disciplinas tradicionais. Após isso, são elencados sete pontos para entender o debate em torno do assunto. Na análise foram escolhidos apenas os pontos 2, 3, 4 e 7, já que os outros são mais contextualização sobre o assunto, algo abordado nas três matérias.

O segundo, “quais são as críticas ao novo modelo?”, apresenta os argumentos contra a Reforma, trazendo uma fala das redes sociais da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e uma posição da União Nacional dos Estudantes (Une). Apesar de elencar vários argumentos contra, por exemplo: o aumento da carga horária (turno integral), dificulta a permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Médio; disciplinas clássicas têm menos prioridade; alunos de escolas públicas em cidades menores, com menos recursos; estudantes mais pobres podem ser desestimulados de seguir para o Ensino Superior. Contudo, nessa parte não trouxe nenhum relato de aluno ou de professor, apenas entidades representantes, mas que as falas são retiradas dos perfis das mídias digitais.

A terceira e a quarta, apresentam argumentos defensores da Reforma, como: mais tempo em sala de aula; formar alunos em ao menos um curso técnico, amplia os ensinamentos para os estudantes. Na matéria, os pontos a favor são representados por entidades, como Todos pela Educação, Movimento pela Base, além de reforçar que o MEC e governos estaduais apoiam as mudanças, porém com pequenos ajustes que estão sendo, ainda, dialogados.

O quinto, traz relatos de três alunos de uma escola pública do estado de São Paulo. Um deles comenta que gostou das mudanças e os outros dois relatam que não sentem falta dos antigos conteúdos. Sendo assim, apesar da reportagem trazer os relatos nesse tópico, não é aprofundado como os outros até então comentados. São falas curtas, mas, de certa forma interessantes, mas que não foram bem exploradas pela produção

jornalística, que apresentou bons desdobramentos sobre as várias questões envolvendo a temática.

Por conseguinte, pode-se problematizar três questões: não apresenta relatos de professores; a fala da UBE foi retirada das redes sociais; e, a parte dos estudantes não apresenta o aprofundamento necessário. A partir disso, “enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e ressaltá-los em um texto comunicativo, promovendo uma definição particular de um problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral” (Entman, 1993, p. 52). Diante do exposto, a reportagem do G1 aborda posicionamentos a favor, contrários e de quem acredita que precisa da mudança, mas com ajustes. No entanto, a falta dos sujeitos e de aprofundamento nesses personagens, que são impactados diretamente pela Reforma, tornam o texto bem construído, em mais uma reprodução do que foi feito e do que está sendo feito pelo governo: ouvir especialistas, representantes de estados e entidades, porém sem de fato consultar as pessoas impactadas pelas novas mudanças.

ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DA FSP

Diferente do G1 e do Nexo, a matéria da Folha de São Paulo foi escrita em abril, após a confirmação da suspensão do Novo Ensino Médio pelo presidente Lula (PT). Todavia, ela foi selecionada por abordar, como as outras, pontos explicativos sobre as mudanças. Dos oito tópicos da reportagem, o 6 foi selecionado por apresentar maior relevância na discussão, para além do que já foi exposto. O sexto, “quais são as alternativas estudadas para ajustar o modelo sem revogá-lo?” é interessante por se aprofundar em questões discutidas atualmente, mas pouco retratadas em produções jornalísticas diárias (hard news). Nesse tópico, são expostos quatro alternativas: reduzir o tempo dos itinerários formativos para 20% do currículo; tornar optativo o itinerário que ficaria nesses 20%; flexibilizar o modelo para que cada rede se ajuste a sua realidade; e, flexibilizar o prazo para a implementação.

Os outros pontos já foram abordados pela reportagem do G1, como a contextualização, o que são itinerários formativos e argumentos a favor e contra. Na Folha a matéria elenca esses oito pontos, contudo não coloca se conversou com entidades, fontes oficiais ou especialistas. O foco foi apenas em citar as polêmicas, agora, no governo de Lula. Mais uma vez, uma matéria com explicações interessantes

aos leitores, mas sem escutar professores e alunos.

ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DO NEXO

Já o Nexo elenca três questões principais: “O que é o Novo Ensino Médio”; “Como a população vê o Novo Ensino Médio”; e “As distorções do modelo”. Para o artigo, o foco estabeleceu-se nos pontos 2 e 3. O segundo traz uma pesquisa realizada pelo Senai (Serviço Nacional da Aprendizagem), a qual apresenta dados relativos ao conhecimento da população sobre o assunto e a opinião pública do tema. As informações são de importância do leitor para construir um posicionamento sobre o assunto, mas antes de finalizar o tópico, a matéria jornalística volta para as questões políticas, assim como a Folha.

No terceiro ponto, traz o nome de especialistas, de deputados e do atual ministro da Educação, Camilo Santana. As distorções da lei e dos debates atuais em cima do Novo Ensino Médio não saíram do campo político, assim, a matéria não foca, novamente, em estudantes e em docentes da rede, apenas apresenta de forma clara o desenrolar político da temática.

Para Tuchman (1983, apud Gadret, 2016, p.8) a notícia é uma janela para o mundo. Através de seu enquadramento, de sua moldura, o texto noticioso delinea este mundo, ou seja, constrói a realidade social. O jornalismo exerce, então, duas atividades: definir quais são os acontecimentos significativos e apresentar interpretações sobre como compreendê-los dentro desses mapas culturais (Gadret, 2016, p.10). A partir da revisão teórica, compreende-se que ao analisar as três reportagens percebe-se no jornalismo diário, muitas vezes, a falta dos reais sujeitos afetados por determinadas situações, focando em fontes oficiais e em entidades. Posto isso, entende-se a dinâmica do hard news, mas por serem matérias com um aprofundamento maior, do que apenas relatar o fato, se espera que todas as fontes devem ser relatadas no texto.

Assim, a escolha, muitas vezes dependente da linha editorial, de não trazer alunos e professores pode afetar o entendimento da população sobre o assunto, por levar a temática para o âmbito mais político, com isso distanciando o leitor sobre o tema da educação brasileira.

CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Indícios observados a partir da Análise de Conteúdo dão conta da necessidade de aprofundar mais a investigação sobre a cobertura da educação brasileira, focada na

temática do Novo Ensino Médio. Percebeu-se que algumas fontes (professores, diretores, alunos e pais de alunos) não aparecem com frequência nas matérias, sendo que esse grupo citado está sendo impactado diretamente com a Reforma. Assim, atua-se, neste momento, na construção de uma agenda de visitas à escolas e a realização de entrevistas com professores, diretores, pais, alunos de três escolas públicas e uma privada.

Na disciplina de Teorias Aplicadas em Comunicação I (TAC I), foi desenvolvido uma seleção para quais escolas deveriam integrar o projeto, a partir da Análise de Conteúdo. A escolha da Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa foi por ser referência no município na parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA); o Colégio Estadual Manoel Ribas foi selecionada por ser umas das 10 escolas pioneiras do município a começar com a reforma; a última pública é a Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, por ter uma parceria em um dos itinerários formativos com o Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A primeira particular escolhida, o Colégio Coração de Maria não aceitou participar, a outra selecionada é o Colégio Marista Santa Maria, por fazer parte de uma rede de ensino grande do estado gaúcho. A Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, referência no município pelos cursos técnicos, não aceitou participar da pesquisa.

A partir da seleção, foi desenvolvido um cronograma para contatar as escolas. A primeira ideia foi desenvolver um formulário para professores e alunos, como uma forma de primeiro contato com a comunidade escolar. Mas, a partir de junho de 2023 se percebeu a dificuldade de comunicação com algumas coordenações pedagógicas, assim a Escola Maria Rocha e o Colégio Coração de Maria já foram retiradas da seleção.

Ainda em TAC I pensou-se como daria-se a estrutura do projeto. Assim, surgiu o objetivo de produzir conteúdos em formato de áudio e em *longform*. Na disciplina de TAC II, o foco é, em agosto, começar as visitas nas escolas selecionadas para começar o desenvolvimento dos conteúdos.

Os próximos passos, após as visitas, é construir os roteiros e a estrutura dos episódios para o podcast e selecionar quais conteúdos vão fazer parte da estrutura do *longform*. Para este artigo, apenas uma síntese do planejamento das operações e

construções narrativas foram apresentados, já que o desenvolvimento maior ocorrerá a partir deste segundo semestre de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a partir dos passos dados até agora, algumas dúvidas ainda precisam ser sanadas no decorrer da pesquisa. Como os professores, principalmente de disciplinas, por exemplo de Filosofia e de Língua Inglesa, dependendo do itinerário que a escola escolhe, vão conseguir preencher a carga-horária obrigatória por lei, que é 40 horas semanais, uma vez que são disciplinas, no currículo normal, com carga-horária menor? Além disso, como a reforma impacta a Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Como está a implementação nas escolas escolhidas, já que ela fica a critério de cada instituição, ou seja, se quiser aplicar desde o 1º ano, ou a partir do segundo semestre do 2º ano? Como está sendo o processo para os alunos do 1º e 2º do Ensino Médio? Como vai ficar o Enem de 2024? Por que uma lei federal está possibilitando uma flexibilização, desorganizada, de cada estado? Vai ocorrer a revogação ou apenas ajustes até o final de 2023?

Em entrevista realizada com o professor do Centro de Educação da UFSM, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, as dúvidas sobre a questão do EJA não foram sanadas, por causa da temática estar em desdobramentos, ainda. Por isso, essas dúvidas levantadas serão melhor discutidas e apuradas no decorrer do desenvolvimento do podcast e da longform.

Com isso, por se tratar de um tema atual e ainda com grandes discussões, o estudo e a proposição de um projeto de produção de conteúdos contribui para futuras pesquisas na área da comunicação e da educação, além de auxiliar na cobertura de jornalismo de educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COGO, R. S. **Da memória ao storytelling: em busca de novas narrativas organizacionais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ENTMAN, R. M. (1993), "**Framing: toward a clarification of a fractured paradigm**". *Journal of Communication*, 43 (4): 51-58.

FISCHER, Mary Clare. **Longform: means more than just a lot of words.** American Journalism Review, Maryland, 17 dez. 2013. Disponível em: <https://ajr.org/2013/12/17/longform-means-just-lot-words/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

GADRET, D. **A emoção no jornalismo e a organização do enquadramento.** Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo, v. 14, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience.** 2th ed. Boston: Northeastern University Press, 1986. Primeira edição em 1974.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo.** Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, n. 10, pp. 74-81, 2018. Disponível em: <http://www.revistaaic.eu/index.php/raeic/article/view/148>>. Acesso em: 8 de jul. 2023.

LONGHI, R. R.; WINQUES, K. **O lugar do longform no Jornalismo online: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo.** Brazilian Journalism Research, Florianópolis, v.1, n.1, p.110-127, abr. 2015. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693/621>>. Acesso em: 8 de jul. 2023.

MATTOS, L. **Entenda o Novo Ensino Médio e suas polêmicas em 8 pontos.** Folha de São Paulo, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/04/entenda-o-novo-ensino-medio>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ROSENSTIEL, T. **The Future of Journalism.** TEDxAtlanta, Atlanta, 28 mai. 2013.

RUPP, I. **Quais as lacunas na implementação do novo ensino médio.** Nexo, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2023/02/15/Quais-as-lacunas>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SANTOS, E.; CALGARO, F.; TENENTE, L. **Novo Ensino Médio: ajustar ou revogar? Entenda em 7 pontos o debate que envolve alunos e MEC.** G1, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/02/16/novo-ensino-medio>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.